

Evitando Plágio

Ken Kirkpatrick
DePauw University

As orientações seguintes definem e descrevem o plágio e dão diretrizes gerais para o uso de fontes bibliográficas em redações.

As políticas sobre plágio podem variar de curso para curso, e em alguns campos a definição de plágio pode precisar ser estendida ou modificada. Se você tiver dúvidas, confira com seu professor ou com algum guia de documentação confiável no seu campo.

O Plágio Definido

Plagiar é apresentar como seu o trabalho de alguma outra pessoa. Algumas vezes, a linha divisória entre tomar emprestado e roubar não é conhecida com clareza. Em uma comunidade intelectual, idéias circulam livremente. A maioria das investigações intelectuais não poderia ocorrer sem empréstimos dos trabalhos de outros. Escritores honestos e responsáveis indicam seus débitos para com outros ao fazer clara referência ao material tomado emprestado. Escritores desonestos ou irresponsáveis freqüentemente deixam de fazer referência aos seus empréstimos e, portanto, tornam-se culpados de plágio.

Um trabalho plagiado é fácil de reconhecer por não indicar claramente os empréstimos. Ele é cheio de fatos, observações e idéias que o escritor não poderia ter desenvolvido sozinho e é escrito num estilo diferente. Os escritores experientes, tanto quanto os plagiadores, se baseiam em outros escritores; eles sabem que suas idéias são geradas no contexto das idéias dos outros. Por uma questão de honra, eles indicam seus débitos para com outros escritores e, ao fazê-lo, indicam mais claramente sua própria contribuição original.

Algumas vezes é difícil decidir fazer ou não referência a uma fonte. Mas se você souber como usar e fazer referência a fontes e se for cuidadoso ao registrar os empréstimos, nunca terá um problema de plágio quando estiver escrevendo seu texto.

Palavras que Você Precisa Conhecer

Citação: uma cópia palavra por palavra do que alguém disse ou escreveu. Em um escrito, uma passagem citada é indicada pelo acréscimo de aspas no início e no fim da citação ou, se a citação for longa, pela sua colocação em um parágrafo separado do texto principal e recuado. A fonte da citação precisa, ainda, ser referenciada, seja no próprio texto ou em nota de rodapé.

Paráfrase: Numa paráfrase, você reformula com suas próprias palavras algo que sua fonte disse. Muitas redações são quase integralmente paráfrases. Um propósito de se parafrasear, ao invés de citar, é colocar algo em palavras que sua audiência irá compreender. Artigos em revistas populares de ciência frequentemente parafraseiam artigos mais difíceis de periódicos científicos. Dizer algo com suas próprias palavras é, em si, uma atividade intelectual importante: ela demonstra que você compreende e é capaz de trabalhar com o material. Uma paráfrase tem que ser referenciada; caso contrário, ela será um caso de plágio tanto quanto uma cópia palavra por palavra sem referência à fonte. Dizer algo com suas próprias palavras não torna seu esse algo.

Resumo: Assim como a paráfrase, o resumo de uma fonte é feito com suas próprias palavras, mas um resumo é consideravelmente mais curto e não segue a fonte tão de perto quanto a paráfrase. Novamente, você deve referenciar a fonte do resumo.

Referência: identifica a fonte de uma citação, paráfrase ou resumo. A prática de referenciar varia consideravelmente em diferentes tipos de escrita. No jornalismo, usualmente é suficiente citar a fonte no próprio texto pelo nome do autor. Alguns escritos acadêmicos e profissionais requerem somente uma breve referência textual, usualmente o nome do autor, o título do livro ou periódico em que ele apareceu e, talvez, o número da página. Mas a maioria dos escritos profissionais e acadêmicos exige uma referência completa, seja no próprio texto ou numa combinação de referência entre parêntesis no texto e uma entrada bibliográfica completa numa Lista de Trabalhos Referenciados.

Tipos de Plágio

1. Plágio Direto: Consiste em copiar uma fonte palavra por palavra sem indicar que é uma citação e sem fazer referência ao autor.

2. Tomar emprestado o trabalho de outros estudantes: Dormitórios, repúblicas e fraternidades provêem atmosferas propícias para o empréstimo de textos. Não há nada errado em estudantes ajudarem uns aos outros ou trocarem informações. Mas você deve escrever seus próprios textos. Apresentando um texto que alguma outra pessoa escreveu é um caso especial de plágio direto.

3. Referência Vaga ou Incorreta: Um escritor deve indicar onde um empréstimo começa e termina. Algumas vezes, um escritor faz referência a uma fonte uma vez, e o leitor presume que as sentenças anteriores ou parágrafos tenham sido parafraseados quando na verdade a maior parte do texto é uma paráfrase desta única fonte. O escritor

falhou na indicação clara dos seus empréstimos. Paráfrases e resumos devem ter seus limites indicados por referências — no começo com o nome do autor, no fim com referência entre parêntesis. O escritor deve sempre indicar quando uma paráfrase, resumo ou citação começa, termina ou é interrompida.

4. Plágio Mosaico: esse é o tipo de plágio mais comum. O Escritor não faz uma cópia da fonte diretamente, mas muda umas poucas palavras em cada sentença ou levemente reformula um parágrafo, sem dar crédito ao autor original. Esses parágrafos ou sentenças não são citações, mas estão tão próximas de ser citações que eles deveriam ter sido citados ou, se eles foram modificados o bastante para serem classificados como paráfrases, deveria ter sido feito referência à fonte.

Porque Estudantes Plagiam

Estudantes que plagiam geralmente se enquadram em duas categorias. A primeira inclui aqueles que têm dificuldade de escrever redações corretas e coerentes. Eles podem nunca ter recebido boas instruções de redação; eles podem nunca ter escrito muito; eles podem não ser falantes nativos de inglês e ter dificuldade de escrever em inglês. Seja qual for a razão, eles descobrem que, mesmo depois de trabalhar arduamente e por muito tempo, ainda recebem notas baixas em seus escritos. Devido à frustração e ao receio, eles podem plagiar um texto, copiando-o palavra por palavra ou fazendo somente algumas pequenas mudanças nas palavras (plágio mosaico).

Ao invés de plagiar, esses estudantes deveriam procurar assistência de seu professor, do Centro de Redação ou de um tutor ou conselheiro que possa ajudá-lo não somente com alguma dificuldade de aprendizagem, mas também com a frustração, o medo e o estresse.

A segunda categoria consiste de estudantes que, embora escrevam bem o bastante, consideram plagiar tentador. Geralmente, esses estudantes temem receber uma nota menor do que a esperada por eles ou por seus pais, ou, então, atrasaram-se nos trabalhos do curso e sentem que não têm mais tempo para escrever um texto. Eles podem sentir que não podem dar conta da tarefa determinada pelo professor ou que não têm nenhuma boa idéia sobre o assunto.

Comumente, não há motivo para esse último temor. Uma vez que você comece a escrever, usualmente descobrirá que tem algo a dizer.

Mesmo bons estudantes ocasionalmente se atrasam nos trabalhos de seu curso. Quando isso acontece, você deve discutir o problema com seu professor. Ele ou ela poderá penalizá-lo por entregar um trabalho com atraso, mas trabalho atrasado é preferível a trabalho plagiado. Se você acha que está sobrecarregado pelo seu trabalho de curso, que você está constantemente se atrasando e está sem condições de recuperar o atraso, você deverá marcar uma visita com um conselheiro de Assuntos Acadêmicos. Ele ou ela poderá lhe ajudar a administrar melhor seu tempo e o estresse da vida universitária.

Compreenda que plagiar um texto é sempre a pior solução para qualquer problema acadêmico.

Um Caso de Plágio

Richard Marius, em seu texto sobre plágio para a Universidade de Harvard, refere-se a um caso de plágio mosaico. G. R. V. Barratt, na introdução a uma antologia chamada *The Decembrist Memoirs* (1974), plagiou de vários trabalhos, incluindo *The Decembrists* (1966) de Marc Raeff. Em uma passagem, Raeff escreveu:

Em 1825, o dia 14 de dezembro era a data fixada para o juramento de submissão ao novo Imperador, Nicolau I. Somente alguns dias antes, em 27 de novembro, quando as notícias da morte de Alexandre I chegaram à capital, um juramento de submissão havia sido feito ao irmão mais velho de Nicolau, Grão Duque Constantino, Vice-rei da Polônia. Mas, em consonância com seu ato de renúncia feito em 1819, Constantino recusara a coroa. O virtual interregno agitou a sociedade e produziu intranquilidade nas tropas, deixando o governo receoso da ocorrência de desordens e distúrbios. Agentes policiais relataram a existência de sociedades secretas e rumores de um golpe a ser dado por regimentos das Guardas. O novo Imperador ansiava que o juramento fosse tão calmo quanto possível. Os membros das instituições centrais do governo — Conselho de Estado, Senado, Ministérios — fizeram o juramento sem incidentes, de manhã cedo. Na maioria dos regimentos da guarnição o juramento também foi feito pacificamente.

Barratt apresentou o mesmo parágrafo, modificando somente umas poucas palavras e detalhes:

Em 1825, o dia 14 de dezembro era a data na qual os regimentos das Guardas em Petersburgo iriam jurar submissão solene a Nicolau I, o novo Imperador. Menos de três semanas antes, quando chegaram à capital as notícias da morte de Alexandre I vindas de Taganrog no mar de Azov, um juramento, não menos solene e legítimo, havia sido feito ao irmão mais velho de Nicolau, o Grão Duque Constantino, vice-rei da Polônia. Constantino, entretanto, havia declinado de ser imperador, em consonância com dois atos separados de renúncia feitos em 1819 e, secretamente, em 1822. O efetivo interregno causou intranquilidade na sociedade e no exército. O governo temia alguma desordem — com certa razão, uma vez que agentes da polícia relataram a existência de vários grupos clandestinos e rumores de um golpe a ser efetivado por homens da Guarda. Nicholas ansiava que o juramento fosse feito pronta e calmamente. À primeira vista, parecia que as coisas se passavam como ele queria; senadores, ministros e membros do Conselho de Estado fizeram o juramento às 9 da manhã. Na maioria dos regimentos da guarnição, o juramento também foi feito pacificamente.

Exercício: Para ver porque esse mosaico é um plágio, compare as duas versões linha por linha. Quais mudanças Barrat fez? Por que você acha que ele fez essas mudanças? Por que esse é um caso de plágio apesar das mudanças feitas por Barrat?

Modos de Evitar Plágio

Reserve muito tempo para pesquisar e escrever seu texto. Inicie a pesquisa suficientemente cedo para determinar se seu tópico é trabalhável. Estudantes que apresentam um trabalho sobre um tópico diferente do proposto ou daquele sobre o qual fizeram trabalhos preliminares são freqüentemente suspeitos de plágio. Quando você não consegue encontrar o material que precisa e não tem tempo suficiente para começar um novo tópico, plagiar é uma grande tentação.

Quando para escrever um texto você precisar consultar outras fontes bibliográficas, dê a si próprio tempo suficiente para digerir a pesquisa. Se você está trabalhando diretamente do livro fonte, você pode começar a fazer um plágio mosaico. Se você escrever uma primeira versão sem usar o material fonte, e, então, consultar novamente a fonte e incorporar as citações que você precisa e indicar seus empréstimos, você poderá perceber que produziu um texto mais original. A originalidade resulta da síntese do que você leu.

Tome notas cuidadosamente durante a pesquisa, incluindo referências bibliográficas completas. Isso irá assegurar que você possa facilmente fazer referência à fonte quando estiver preparando a versão final. Muitos estudantes escrevem suas versões finais tarde da noite, depois da biblioteca estar fechada, e, quando percebem que esqueceram de anotar os dados bibliográficos, ficam tentados a não se preocupar com a referência à fonte.

Transforme num hábito colocar entre parênteses referências para todas as fontes de onde você fez empréstimos em cada versão que você escreve. Isso irá lhe poupar tempo porque você não terá que revisitar os textos referidos quando estiver preparando a versão final.

Enquanto faz sua pesquisa e escreve seu texto, mantenha à mão um bom guia de documentação [um texto contendo as regras de como fazer referências bibliográficas].

Confie em você mesmo. Até mesmo os melhores escritores freqüentemente não têm consciência de suas boas idéias e acham que não têm nada a dizer quando na verdade seus escritos dizem muito. Idéias originais resultam de se trabalhar estreitamente com idéias de outros, não de *flashes* de inspiração.

Saiba onde conseguir ajuda. Além de seu professor, também o Centro de Redação [Writing Center] pode lhe ajudar. Bibliotecários de referência podem lhe ajudar com sua pesquisa. Conselheiros universitários podem lhe ajudar com problemas como manejo do tempo, estresse e dificuldades de aprendizagem. Seus serviços são confidenciais e gratuitos. Finalmente, seu conselheiro acadêmico pode ajudá-lo a ter uma visão realista do seu trabalho de curso.

Plágio na Internet

Existem hoje numerosos *sites* que vendem ou distribuem trabalhos universitários na Internet. Em alguns aspectos, eles são muito parecidos com as fábricas de trabalhos finais de curso [term paper mills] anunciadas na contracapa de revistas como *Rolling Stone*. Na Internet, suas ofertas são mais tentadoras porque os trabalhos podem ser baixados (e pagos) imediatamente — uma forte tentação para um estudante pouco endinheirado precisando de um trabalho às 4 da madrugada. Uma vez que os trabalhos são transmitidos eletronicamente, eles podem ser facilmente editados em um processador de textos.

Em outros aspectos, os *sites* com trabalhos de faculdade diferem das fábricas de trabalhos finais. Devido à montagem de um *site* ser barata, quando comparado à compra de espaço para anúncio em revistas, há mais *sites* “amadores” onde você pode comprar trabalhos. Esses oferecem um diferente tipo de trabalho. Trata-se de fábricas de trabalhos finais especializadas em trabalhos finais genéricos, os quais têm seu preço determinado pelo tamanho e pelo número de fontes citadas. Eles são escritos aproximadamente no nível de um bom ensaio de pesquisa de faculdade e não para uma publicação profissional e usam fontes que um estudante de faculdade provavelmente encontraria numa biblioteca da graduação. Entretanto, os professores facilmente reconhecem esses trabalhos. Eles tendem a ser genéricos — por exemplo, um trabalho de sete páginas sobre novos tratamentos para a esquizofrenia — e usualmente são escritos num estilo leve e informativo. Embora empreguem boas fontes, freqüentemente elas não são as mesmas discutidas em sala de aula, e, portanto, parecem um pouco deslocadas. Finalmente, eles são livres de erro, um pouco bom demais para ser verdade, principalmente para estudantes que não tenham escrito assim antes.

Site da Internet estão agora oferecendo verdadeiros trabalhos de estudantes, os quais são comprados diretamente de estudantes de faculdade. Para um professor, esses realmente se parecem com trabalhos reais, como se tivessem sido escritos em resposta a idéias levantadas em sala de aula e não como informação genérica sobre um tópico. Por exemplo, um trabalho que eu encontrei por acaso sobre *Jane Ayre* como uma romancista marxista poderia facilmente ter sido baseado numa discussão que eu fizera em sala sobre como Bronte e Marx viam a situação de classe na Inglaterra. O trabalho estava escrito na voz de um bom estudante do primeiro ano que estava explorando essas idéias pela primeira vez e havia alguns erros nele. Tivesse ele me sido entregue por um aluno meu, eu provavelmente não o teria percebido a fraude a não ser que o estilo da redação diferisse radicalmente do que eu já tivesse visto deste estudante.

A Internet fornece uma outra oportunidade para o plágio. Muitos professores estão montando *sites* para suas turmas, onde os estudantes colocam os trabalhos escritos para o curso. Isso permite aos estudantes de uma classe ler e comentar os trabalhos uns dos outros sem a necessidade de fotocopiar textos em massa normalmente envolvida neste tipo de trabalho em grupo. Uma vez que qualquer arquivo na Internet pode ser baixado como um arquivo de texto, esses trabalhos podem ser copiados por qualquer um que tenha acesso a eles.

Então, se pegar textos na Internet é tão fácil e barato, por que não fazê-lo?

Primeiro, há uma chance de que o roubo não ficará impune. No passado, a maioria dos professores relutaria em acusar um estudante de plágio a não ser que tivesse evidências diretas (usualmente, a fonte de onde o estudante fez a cópia). À medida que comprar e “tomar emprestado” trabalhos da Internet torna-se mais comum, é provável que os professores se disponham a fazer acusações de plágio com base em evidências indiretas, tais como uma notável diferença de estilo e vocabulário de dois textos apresentados pelo estudante. É provável que os professores também demandem rascunhos e peçam que as redações abordem temas específicos. Tais demandas limitam enormemente a oportunidade de plagiar.

Segundo, as penalidades pelo plágio da Internet podem ser mais severas do que os estudantes suspeitam. Todos os *sites* comerciais com trabalhos advertem que os trabalhos vendidos devem ser usados com propósito de pesquisa somente. Submetê-los para serem avaliados num curso é uma violação de direitos autorais e pode tornar o estudante sujeito a ser legalmente processado. Tais advertências podem não ter significado mais sério do que aquelas de que você deve ter mais 18 anos para entrar num *site* pornô. No entanto, algumas universidades estão discutindo meios de pressionar essas empresas a processar os estudantes que são surpreendidos apresentando esses trabalhos. Tais penalidades legais encontram-se acima e além das penalidades acadêmicas para plágio, as quais podem também ser severas.

Finalmente, há o problema da integridade pessoal. Os meios eletrônicos tornam fácil para qualquer um, não apenas para estudantes de faculdade, trapacear. Fotografias armazenadas digitalmente podem facilmente ser alteradas e distribuídas. Dinheiro pode ser desviado de uma conta para outra, freqüentemente sem deixar pistas. Notas podem ser falsificadas. Registros alterados. E, informação de todo tipo copiada e reorganizada. Em meio a tantas oportunidades, a integridade pessoal começa a contar para algo; ela começa a ser notada. E ela começa a ser correlacionada com criatividade. Uma cultura eletrônica onde todos “tomam emprestado” de todos logo começa a andar em círculos a procura de pessoas que possam fazer seu próprio trabalho. Se ao invés de aprender a pensar por conta própria e a expressar suas próprias idéias claramente por escrito você meramente aprender a achar coisas na Internet e modificá-las para seu próprio uso, isso provavelmente será tudo o que você aprenderá. E será preocupante a perspectiva de que a qualidade do seu trabalho possa se limitar à qualidade do que está na Internet.

Conclusão

Aprender a usar fontes bibliográficas é uma das coisas mais importantes que você tem para aprender na faculdade. Usando fontes bem e claramente indicando seus débitos para com essas fontes, seus escritos ganham autoridade, clareza e precisão. Uma discussão com uma pessoa bem informada e atenta nos ajuda a pensar mais claramente. Usar fontes bibliográficas num escrito é um meio de desenvolver tais discussões.

Escritores que plagam perdem as vantagens de pertencer a uma comunidade intelectual. Se eles são profissionais, provavelmente terão a prática da sua profissão barrada ou seu trabalho pode não ser levado a sério. Se eles são estudantes, carregarão o estigma de ter plagiado. Professores suspeitarão de seus trabalhos e não se disponham a apoiá-los em

seus esforços futuros, escrever cartas de recomendação para eles, ou simplesmente trabalhar com eles. Plagiar é um dos maiores erros que alguém pode fazer.

Você não deve, porém, tornar-se muito inquieto acerca de plágio. Os escritores não podem ter a esperança de indicar ou mesmo de estar conscientes de todos os seus empréstimos, e há um ponto onde uma idéia tomada emprestado de alguém se torna, após longa reflexão, sua própria. Uma vez que você seja escrupuloso na indicação do material citado e dos empréstimos imediatos que feitos em paráfrases, você não será suspeito ou acusado de plágio.

Título do texto em Inglês: *Avoiding plagiarism.*

Endereço do original (em 29 de set. de 2001):

<http://www.depauw.edu/admin/arc/plag.html>

Tradução: [Jakson Aquino](#).

Fonte:

<<http://www.geocities.com/jakson-aquino/plag.html>>

KIRKPATRICK, Ken. Evitando plágio. Trad. Jakson Aquino. Disponível em:

<<http://www.geocities.com/jakson-aquino/plag.html>>. Acesso em: 6 dez. 2003.



Avoiding Plagiarism

The following guide defines and describes plagiarism and gives general guidelines for using sources in essays.

Policies on plagiarism may vary from course to course, and in some fields the definition of plagiarism may need to be extended or modified. If you have questions, check with your instructor or a reliable documentation guide in the field.

Plagiarism Defined

Plagiarism is turning in or passing off someone else's work as your own. Sometimes, the line between borrowing and stealing is unclear. In an intellectual community, ideas are passed around freely. Most intellectual inquiry could not take place without borrowing from the work of others. Responsible, honest writers indicate their debts to others by clearly citing material that they have borrowed. Irresponsible or dishonest writers often fail to cite their borrowings and thus become guilty of plagiarism.

Plagiarized work is easy to recognize because it does not clearly indicate borrowing. It is full of facts, observations, and ideas the writer could not have developed on his or her own and is written in a different style. Experienced writers rely almost as much as plagiarizers on other writers; they know that their ideas are generated in the context of the ideas of others. As a matter of honor, they indicate their debts to other writers and by doing so they more clearly indicate their own original contributions.

Sometimes it is difficult to decide whether or not to cite a source. But if you know how to use and cite sources and if you are careful to note borrowings when you are writing your paper, you will never have a problem with plagiarism.

Words You Need to Know

Quote: a word for word copy of something someone else has said or written. In writing, a quoted passage is indicated by putting quotation marks (") at the beginning and end of the quote or, if the quote is long, setting it apart from the main text in an indented block. The source of the quote must also be cited, either in the text or in an endnote.

Paraphrase: In a paraphrase, you restate in your own words something your source has said. Many pieces of writing are almost all paraphrase. One purpose of paraphrasing, as opposed to quoting, is to put something into words your audience will understand. Articles in popular science magazines often paraphrase more difficult articles in science journals. Putting something into your own words is an important intellectual activity in its own right: it shows you understand and can work with the material. A paraphrase must be cited; otherwise, it is as much a case of plagiarizing as copying word for word without citing the source. Putting something in your own words does not make it yours.

Summary: Like a paraphrase, a summary of a source is in your own words, but a summary is considerably shorter and does not follow the source as closely as a paraphrase. Again, you must cite the source for the summary.

Citation: identifies the source of a quote, paraphrase or summary. Citation practices vary

considerably in different types of writing. In popular journalism, it's usually enough to cite the source in the text by the author's name. Some academic and professional writing requires only a brief textual citation, usually the name, the book or magazine it appeared in, and perhaps the page number. But most academic and professional writing requires a full citation, either in text or in a combination of a parenthetical citation in the text and a complete bibliographic entry in a List of Works Cited.

Types of Plagiarism

1. Direct Plagiarism: This is copying a source word for word without indicating that it is a quote and crediting the author.

2. Borrowing work from other students: Dormitories, sororities, and fraternities provide atmospheres congenial to paper borrowing. There's nothing wrong with students helping each other or sharing information. But you must write your own essays. Turning in a paper that someone else has written is a special case of direct plagiarism.

3. Vague or Incorrect Citation: A writer should indicate where a borrowing begins and ends. Sometimes, a writer cites a source once, and the reader assumes that the previous sentence or paragraph has been paraphrased, when most of the essay is a paraphrase of this one source. The writer has failed to indicate his borrowings clearly. Paraphrases and summaries should be indicated as such by surrounding them with citation--at the beginning with the author's name, at the end with a parenthetical reference. The writer must always clearly indicate when a paraphrase, summary, or quotation begins, ends, or is interrupted.

4. Mosaic Plagiarism: This is the most common type of plagiarism. The writer does not copy the source directly, but changes a few words in each sentence or slightly reworks a paragraph, without giving credit to the original author. Those sentences or paragraphs are not quotes, but are so close to quotes that they should be quoted or, if they have been changed enough to qualify as a paraphrase, the source should be cited.

Why Students Plagiarize

Students who plagiarize generally fall into two categories. The first includes those who have difficulty writing correct, coherent essays. They may never have received good instruction in writing; they may never have done much writing; they may not be native speakers of English and have difficulty writing in English. Whatever the reason, they find that after working long and hard, they still receive a low grade on their writing. Out of frustration and fear, they may plagiarize an essay, copying it word for word or making only a few slight changes in the wording (mosaic plagiarism).

Rather than plagiarizing, these students should seek assistance from their instructor, from the Writing Center, or from a special tutor or counselor, who can provide assistance not only with a learning disability, but also with frustration, fear, and stress.

The second category consists of students who, though they can write well enough, find plagiarism tempting. Generally, these students either fear getting a grade that is lower than the one they or their parents expect them to get, or have fallen behind in their course work and feel they do not have time to write an essay. They may feel that they cannot handle the assigned task or that they don't have any good ideas on the subject.

The latter fears are usually unjustified. Once you begin writing, you will usually discover that you have something to say.

Even good students occasionally fall behind in their course work. When this happens, you should discuss the matter with your instructor. He or she may penalize you for submitting work late, but late work is preferable to plagiarized work. If you find that you are overwhelmed by your course work, that you are constantly getting behind and are unable to

catch up, you may want to arrange a visit with a counselor at Academic Affairs. He or she can help you learn to manage your time and the stress of university life better.

Realize that plagiarizing an essay is always the worst solution to any academic problem.

A Case of Plagiarism

Richard Marius, in his statement on plagiarism for Harvard University, cites a case of mosaic plagiarism. G. R. V. Barratt, in the introduction to an anthology called *The Decembrist Memoirs* (1974), plagiarized from several works, including *The Decembrists* (1966) by Marc Raeff. In one passage Raeff had written:

December 14, 1825, was the day set for taking the oath of allegiance to the new Emperor, Nicholas I. Only a few days earlier, on November 27, when news of the death of Alexander I had reached the capital, an oath of allegiance had been taken to Nicholas's older brother, Grand Duke Constantine, Viceroy of Poland. But in accordance with the act of renunciation he had made in 1819, Constantine had refused the crown. The virtual interregnum stirred society and produced uneasiness among the troops, and the government was apprehensive of disorders and disturbances. Police agents reported the existence of secret societies and rumors of a coup to be staged by regiments of the Guards. The new Emperor was anxious to have the oath taken as quickly and quietly as possible. The members of the central government institutions--Council of State, Senate, Ministries--took the oath without incident, early in the morning. In most regiments of the garrison the oath was also taken peaceably.

Barratt presented the same paragraph with only a few words and details changed:

December 14, 1825, was the day on which the Guards' regiments in Petersburg were to swear solemn allegiance to Nicholas I, the new Emperor. Less than three weeks before, when news of the death of Alexander I had reached the capital from Taganrog on the sea of Azov, an oath, no less solemn and binding, had been taken to Nicholas's elder brother, the Grand Duke Constantine, viceroy of Poland. Constantine, however, had declined to be emperor, in accordance with two separate acts of renunciation made in 1819 and, secretly, in 1822. The effective interregnum caused uneasiness both in society and in the army. The government feared undefined disorders--with some reason, since police agents reported the existence of various clandestine groups and rumors of a coup to be effected by guardsmen. Nicholas was anxious that the oath be sworn to him promptly and quietly. At first it would seem that he would have his way; senators, ministers, and members of the Council of State took the oath by 9 A. M. In most regiments of the garrison the oath was also taken peaceably.

Exercise #1: To see why this is mosaic plagiarism, compare these two versions line by line. What changes has Barratt made? Why do you think he made these changes? Why is this a case of plagiarism even though Barratt has made changes?

Ways to Avoid Plagiarism

- **Give yourself plenty of time to research and write your essay.** Do enough research early to determine if your topic is workable. Students who hand in a paper on topic different from the one proposed or that they have done preliminary work on are often suspected of plagiarism. When you can't find the material you need and don't have enough time to start a new topic, plagiarizing an essay is a great temptation.
- **When you are doing a paper that uses sources, give yourself time to digest the research.** If you are working directly from the source book, you may begin to do a mosaic plagiarism. If you write a draft without using the source material, and then go back and incorporate the quotes you need and indicate your

borrowings, you may find that you have produced a more original paper. Originality comes from synthesizing what you have read.

- **Take careful research notes that include full bibliographic citations.** This will insure that you can easily cite a source when you prepare your final draft. Many students write their final drafts late at night after the library has closed, and when they find they have forgotten to write down the bibliographic data, they are tempted not to bother with the citation.
- **Make it a habit to put parenthetical citations for all the sources you borrow from in each draft you write.** This will save you time because you won't have to look up your citations when you are preparing the final draft.
- **Keep a good documentation guide handy when you are doing your research and writing your paper.**
- **Have confidence in yourself.** Even the best writers are often unaware of their good ideas and think they have nothing to say when their writing says a lot. Original ideas come from working closely with the ideas of others, not from flashes of inspiration.
- **Know where to get help.** Besides your instructor, you can get help from the Writing Center. Reference librarians can help you with your research. University counselors can help you with problems like time management, stress, and learning disabilities. Their services are confidential and free of charge. Finally, your academic advisor can help you put your course work in perspective.

Plagiarism and the Web:

Numerous sites that sell or give away college essays now exist on the Web. In some respects, these are much like the term paper mills that advertise in the back of magazines like *Rolling Stone*. On the Web, their offers are more appealing because papers can be downloaded (and paid for) immediately--a strong temptation for a student strapped for an essay at 4 a.m. Because the papers are transmitted electronically, they can easily be edited with a word processor.

In other respects, college essay sites differ from the term paper mills. Because setting up a web site is inexpensive when compared to buying advertisements in magazines, there are many "amateur" sites where you can buy papers. These are offering a different kind of paper. The term paper mills specialized in generic term papers, which were priced by length and number of sources. They were written at about the level of a good college research paper, rather than a professional publication, and used sources a college student was likely to find in an undergraduate library. Nevertheless, these papers were fairly easy for faculty to spot. They tended to be broad and general--e.g., a seven page essay on new treatments for schizophrenia--and they were usually written in a bland, informative style. While they employed good sources, they often didn't use sources that had been discussed in class, and so they didn't quite seem to fit. Finally, they were mistake-free, a little too good to be true, particularly when they came from students who hadn't written this way before.

Web sites are now offering actual student papers, which they buy directly from college students. To a professor, these are more likely to sound like the real thing, like they are written in response to ideas raised in a class, rather than like generic information on a topic. For instance, one paper I ran across on *Jane Eyre* as a Marxist novel could easily have been based on a discussion I used to hold in class on how Bronte and Marx viewed the class situation in England. The paper was written in the voice of a good first-year college student who was exploring these ideas for the first time and it had some mistakes in it. Had it been submitted to me, I probably wouldn't have caught it unless the writing style differed radically

from what I'd seen from the student before.

The Web provides another opportunity for plagiarism. Many professors are setting up class web sites, where students place essays written for class. This allows students in the class to read and make comments on each other's work, without the massive amount of photocopying that peer criticism used to involve. Since any file on the Web can be downloaded as a text file, these papers can be copied by anyone who gains access to them.

So, if getting papers from the Web is so easy and cheap, why not do it?

First, there's a chance you won't get away with it. In the past, most professors have been reluctant to charge students with plagiarism unless they had direct evidence of it (usually the source the student copied from). As buying and "borrowing" papers from the Web becomes more common, faculty are likely to be more willing to bring plagiarism charges based on indirect evidence, such as a noticeable difference in the style and vocabulary of two pieces of writing a student has submitted. Faculty are also more likely to demand drafts and to require that essays deal with very specific topics. Such demands greatly limit the opportunity to plagiarize.

Second, the penalties for Web plagiarism may be more severe than students suspect. The commercial essay sites all have warnings that the essays being sold are for research purposes only. Submitting them for a class is a violation of copyright and could make the student liable in a lawsuit. Such warnings may be meant no more seriously than the warnings on porno sites that you must be 18 years old to enter. However, some universities are discussing ways to pressure these companies into suing students who are caught submitting their papers. Such legal penalties are above and beyond the academic penalties for plagiarism, which can also be severe.

Finally, there is the matter of personal integrity. Electronic media make it easier for everyone, not just college students, to cheat. Photographs stored digitally can easily be altered and distributed. Money can be shuffled from one account to another, often without leaving much of a trace. Degrees can be faked. Records altered. And information of all kinds copied and repackaged. In such an environment, personal integrity begins to count for something; it begins to stand out. And it becomes linked to creativity. An electronic culture where everyone is "borrowing" from everyone else soon begins to run in circles for want of people who can do their own work. If, instead of learning to think on your own and express your ideas clearly in writing, you merely learn to find things on the Web and modify them for your own use, this is probably all you will learn. And the prospect that the quality of your work might be limited by the quality of what's on the Web should be a frightening one.

Conclusion

Learning how to use sources is one of the most important things you will learn in college. By using sources well and by clearly indicating your debts to these sources, your writing gains authority, clarity, and precision. A discussion with a well-informed and thoughtful person helps us think more clearly. Using sources in writing is a way of developing such a discussion.

Writers who plagiarize lose the advantages of belonging to an intellectual community. If they are professionals, they may be barred from practicing their profession or their work may not be taken seriously. If they are students, they will carry the stigma of having plagiarized. Teachers will be suspicious of their work and will be unwilling to support any of their future efforts, write recommendations for them, or even work with them at all. Plagiarism is one of the worst mistakes anyone can make.

You should not, however, become too fretful about plagiarism. Writers cannot hope to indicate or even be aware of all their borrowings, and there is a point where an idea borrowed from someone else becomes, after long reflection, your own. So long as you are scrupulous about indicating material you have quoted and immediate borrowings you've made in paraphrases, you will not be suspected or guilty of plagiarism.